



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Escola Secundária da Trofa

DOJO MURAKAMI-KAI: A.R.J.MURO/TROFA – J.F.GEMUNDE/MAIA

## ALVARELHOS E O SEU CASTRO



E-MAIL:SENSEIFERREIRA@SAPO.PT - TELEMÓVEL: 911 102 689  
WWW.MUROEGEMUNDE.WEBLY.COM



Em seguida vamos encontrar Alvarelhos nas Segundas Inquirições Gerais de D. Dinis de 1290. Como unidade regional encontramos Alvarelhos no foral de D. Manuel em 1519, mas integrando a Vila da Maia. Desde 1836 até 1998 Alvarelhos pertenceu ao concelho de Santo Tirso, hoje integra o concelho da Trofa, situando-se no extremo sudoeste deste, a confinar com Vila do Conde e Maia.

Alvarelhos é uma terra antiga, de grande interesse histórico e paisagístico. Estende-se no vale formado pelos montes de S. Gens e de Santa Eufémia, ambos possuidores de beleza natural. No fundo do vale corre um ribeiro com potencialidades truteiras, mas que já é alvo de alguma poluição.

A paisagem assume um aspecto marcadamente rural, abundando o verde dos campos de cultivo e a vegetação dos montes densamente arborizados. Notável é o parque da Quinta do Paiço, plantado no século XVIII, onde se encontram árvores de grandiosa beleza e elevado porte. Na parede lateral virada para norte da casa do Paiço encontra-se esculpida a pedra de armas dos Oliveiras Maiais, senhores desta Quinta no século XIX.



**Brasão dos Magriços - século XVII**

Além deste brasão, existe na frontaria da capela dos Magriços, no lugar de Cidoi, a pedra de armas desta família (século XVII).

Entre 1598 e 1603 houve em Portugal um surto da «peste pequena», oriunda da Flandres, através da Espanha. No lugar de S. Roque existe uma capela e um cruzeiro com inscrição que testemunha a presença dessa doença no ano de 1601.

Os dados mais antigos referentes à população de Alvarelhos datam de 1527, ano em que se contavam 208 habitantes e 52 fogos.

Em finais do século XVIII a freguesia tinha 482 habitantes e 149 fogos e em 1970 contavam-se 2189 habitantes.

Em 1997, a população de Alvarelhos saldava-se num total de 3300 habitantes e 870 fogos, demonstrando um crescimento contínuo na última década.

De acordo com os Censos de 2001 a densidade populacional de Alvarelhos era de 428 habitantes por quilómetro quadrado e a população era de 3082 habitantes.

## **Lendas do Castro**

“ Alvarelhos é uma terra muito antiga, cheia de lendas e tradições, onde o imaginário colectivo preenchido de tesouros ocultos, transmitido de geração em geração, desde os tempos mais remotos até aos nossos dias, se vai cruzando com a realidade.

E, como diz o povo, «não há fumo sem fogo», de facto Alvarelhos é possuidor de riquíssimos tesouros que, apesar de ainda ocultos, na sua maioria, se vão revelando paulatinamente”. (Dr. Luís Ribas Moura- Jornal de Santo Tirso, 14/2/97)

Em virtude deste rico património histórico muitas são as lendas que permanecem na memória do povo, como aquela que Alberto Pimentel nos relata em Santo Tirso de Riba D´Ave, 1902:

“ Além da lenda dos tesouros ocultos no castelo de Alvarelhos, há nesta freguesia, que fica dentro dos limites da antiga Terra da Maya, outras tradições mouriscas, sendo uma delas a que se refere que do alto do monte de S. Marçal vem descendo até ao rio Ave uma passagem subterrânea, por onde os Mouros levavam os cavalos a beber. Um dos montes vizinhos ao de S. Marçal tem o nome de Lagar dos Mouros.”



**Quinta do Paço - Alvarelhos**

- onde o Património Histórico (marco miliário) coexiste com o Natural ( tulipeiro com 10 metros de perímetro)

José Fortes Junior em” Estação Archeologica d’Alvarelhos” de 1889 conta a seguinte lenda:

“ Ao monte de S. Marçal andam ligadas tradições e lendas... Ali, dizem, junto da crespa rocha e sob a derruida capella jazem thesouros ocultos, entregues à vigilância de moura encantada.

A «bicha-moura» formosa filha de Mafoma, de compridas tranças d’ouro, só os areja em noutes claras de S. João.

Houve já um ousado que traçou na terra a curta distância do penedo o signo Samão! Em balde, que o encanto resistiu a tão estupenda audácia, e os tesouros lá continuam soterrados e inencontráveis...

A enraizar a credence vem de quando em quando o achado fortuito de moedas de prata e bronze, que para logo desaparecem quasi sem deixar rastro”.

As escavações arqueológicas realizadas até 1998 não revelaram a presença de vestígios muçulmanos no Castro, no entanto o que permaneceu na memória do povo foram os Mouros e os seus tesouros, provavelmente, porque foram os últimos povos a ocupar a Península Ibérica entre 711 e 1492.

## Monumento Nacional

A estação arqueológica de Alvarelhos, vulgarmente designada por Castro de Alvarelhos encontra-se classificada como **Monumento Nacional** desde 16 de Junho de 1910 e beneficia de uma **Zona Especial de Protecção** desde 1976 e que foi posteriormente rectificada e ampliada em 1992.

Ao longo da década de noventa realizaram-se visitas ao Castro de Alvarelhos. A área arqueológica foi visitada por jornalistas, alunos e professores de todos os níveis de ensino, incluindo professores universitários como o Professor Jorge Alarcão que estudou Conímbriga.



Visita ao Castro em 1995

## **Localização e Contexto Geográfico**

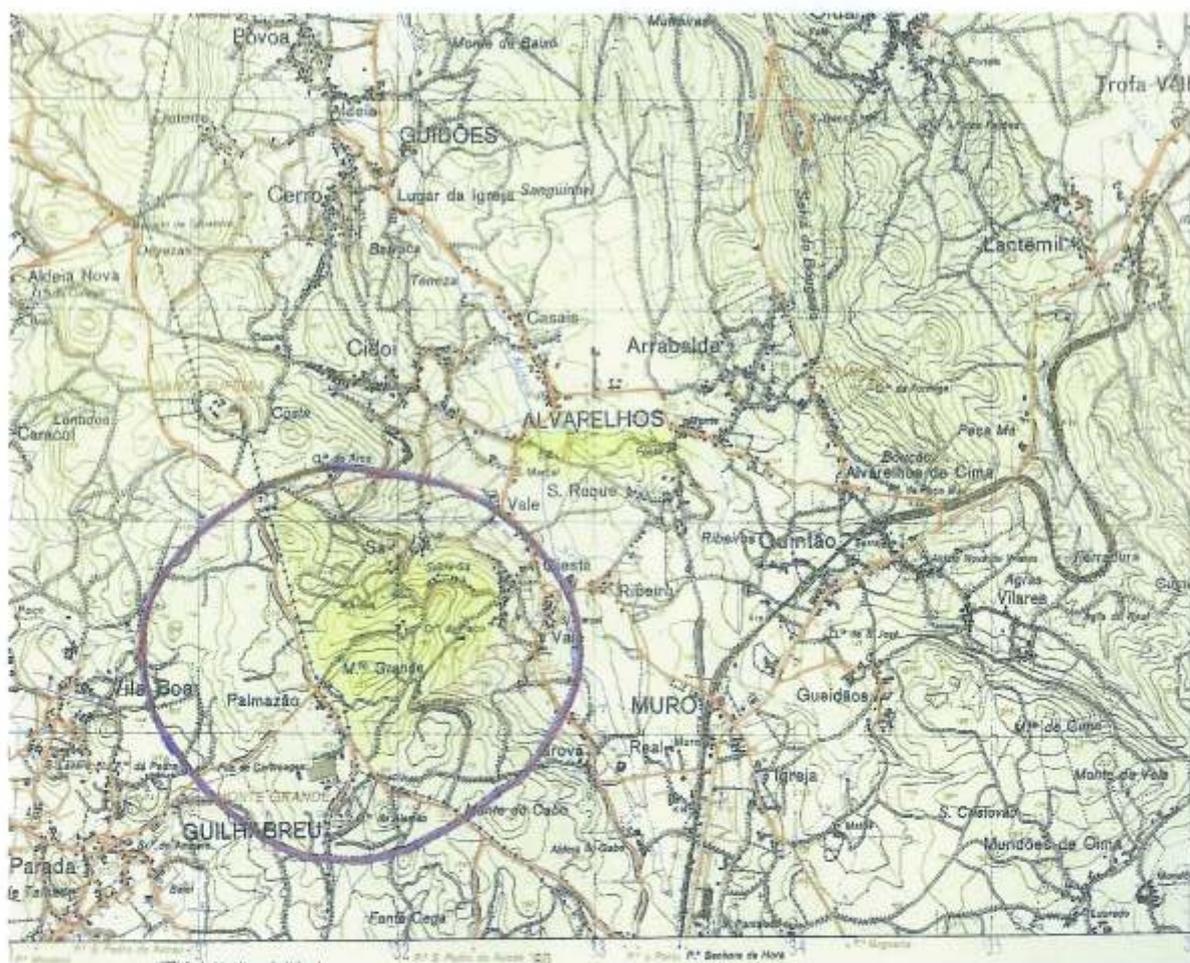
O Castro de Alvarelhos situa-se no extremo sudoeste do concelho da Trofa, na margem esquerda do Ave, distrito do Porto.

A estação arqueológica de Alvarelhos insere-se no maciço montanhoso conhecido por serra de Santa Eufémia, com altitude de 236 metros, a mais alta elevação do concelho da Trofa; o topo do Monte Grande é largo e bastante extenso, com a cota máxima de 222 metros.

O sub-estrato rochoso é granítico e está coberto por um solo de espessura variável e, em toda a estação, a rocha aflora com frequência à superfície.

O local reúne um conjunto de condições muito favoráveis do ponto de vista defensivo, da capacidade insolação e de acesso a solos de excelente aptidão agrícola.

O Castro encontra-se rodeado por dois cursos de água, afluentes da Ribeira da Aldeia (por sua vez afluente do Ave), que o delimitam pelas suas vertentes Norte e Sul.



**Localização da Estação Arqueológica de Alvarelhos e Respectiva Área de Protecção. Excerto da Carta Militar 1.25000- (Nº 97-1975)**

## Contexto Histórico

Velha de Séculos, a presença do Homem no actual território do Concelho da Trofa perde-se nas dobras do tempo.

Das primeiras citações que se conhecem remonta ao século X, bem antes da constituição da Nacionalidade. Data do ano 979 um documento de escrita do Mosteiro de Moreira (Maia), em que há uma doação de propriedades onde se lê: *“In villa vocidade alvarelios, et in villa gemundi et in villa zadonnes et sun ipsas villas in urbium portugelensim...”*

Nota-se neste documento a referência a Alvarelios. Esta citação demonstra que o povoamento da região vem já de épocas bastante remotas.

A presença humana no território português remonta a centenas de milhares de anos, ao tempo em que o homem se servia de instrumentos de pedra, seixos rolados ou de blocos de sílex cujo perfil procurava adaptar, lascando-os, na tentativa de obter uma maior eficácia na sua utilização.

Deste período primitivo, designado por Paleolítico, vai até ao Neolítico, um longuíssimo caminho em que a pedra constitui a matéria-prima por excelência com que o homem fabrica os seus instrumentos armas e ferramentas.

É no Neolítico que se inicia a sedentarização do homem e a criação de povoados, a cultura da terra, a domesticação de animais e a eclosão da indústria cerâmica e da indústria têxtil.

A arqueologia do Bronze Final mostra um “habitat” em altura em zonas de difícil acesso, geralmente amuralhadas, eram populações já claramente sedentárias; faziam recipientes de olaria de grandes dimensões. Eram sociedades simples, mas que tendiam para uma certa complexificação e estratificação.

São os objectos relacionados com a metalurgia do Bronze que caracterizam estas comunidades.. Foram encontrados diversos objectos na região relacionados com estas populações.



Quinta do Paiço - Escavação de 1992

Apesar de muito pobres com reflexo nas toscas habitações em que viviam, tinham já um grau de civilização considerável, porque enterravam os mortos, preocupando-se dessa forma com a vida do além.

Para a prática de cultos funerários, construíram grandes monumentos, os **megalitos** (dólmenes, antas e mamoas). Mais que monumentos, os megalitos eram templos, cobertos por terra e pedra.

As escavações antigas realizadas em mamoas de Monte Grande, Alvarelos, forneceram materiais arqueológicos, nomeadamente, micrólitos, lâminas e facas. Estes objectos encontram-se no Instituto Mendes Correia, da Universidade de Ciências do Porto.

Em 1986 foi encontrado no Monte de Alvarelos um conjunto de cerâmicas que podem ser genericamente dotados no Bronze Final. A esse conjunto pertencem fragmentos de vasos de cerâmica alta com superfícies polidas e alguns fragmentos ornamentais com finas incisões. Embora se desconheça o contexto destes materiais eles indicam que o sítio de Alvarelos foi ocupado desde o Bronze Final.

Como o Período do Calcolítico, a exploração agrícola intensifica-se, criam-se mais excedentes, intensificam-se as trocas mesmo com povos longínquos.

É o período da metalurgia, da transformação de um metal, o cobre, pela fusão e moldagem em artefactos e instrumentos.

Surgem os povoados fortificados proto-históricos, característicos da civilização denominada **Castreja** que imperou no noroeste peninsular.

Por necessidade de defesa as populações concentram-se em fortificações - os Castros - nos lugares elevados. Alvarelos é uma das freguesias onde os vestígios arqueológicos da época continuam a aparecer abundantemente.

Entretanto, já próximo dos alvares da romanização, pontificava nesta região o aguerrido povo dos brácaros, uma ramificação dos Lusitanos.

Ágeis e vigorosos, as suas formas de vida resultavam do seu habitat: serras e vales profundos.

Praticavam uma economia de montanheses privilegiando o pastoreio e o aproveitamento da castanha na alimentação.

Mais tarde serão as legiões romanas a fazer da missão de desalojamento dos cartagineses das posições que ocupavam, ficando durante séculos na região na Trofa.

A Península Ibérica foi romanizada e com ela os povos foram absorvendo a cultura e a nova identidade do povo invasor.

Uma nova religião, o cristianismo romano e imperial, veio introduzir novas formas de pensar.



Vista parcial da Estação Arqueológica em 1998

As relações entre os homens passaram a ser geridas por Roma. Os povos Castrejos vêm-se obrigados a deixar as povoações fortificadas em direcção dos vales.

Nada há que refira a Trofa nessa época, mas a proximidade do Castro de Alvarelhos, das suas vias tudo leva a crer que a região tinha tido efeitos da romanização.

Pode dizer-se que as origens e o povoamento do concelho terão a ver com as “Civitas de Alvarelhos” – uma das maiores povoações romanas das futuras terras da Maia, não apenas pela proximidade, mas também pela dispersão da população.

Em 1971 foram lá encontradas perto de 5 mil moedas romanas, a maior parte com a efigie de César Augusto e um pequeno Bronze com a de Constantino, além de pedaços de telha, mós fragmentos de cerâmica, seixos rolados, etc.

Álvaro Brito de Moreira ilustrou bem a importância de Alvarelhos no “aparelho político da época”... *A nova concepção administrativa, a criação de grandes centros urbanos, servida por uma eficiente rede viária... vai fazer com que Alvarelhos, claramente localizado junto a um dos principais itinerários que serviam Bracara Augusta se desenvolva e evidencie um processo de crescimento inverso ao ocorrido na maioria das estações da idade do ferro.*

A via romana que passava na região é um indicativo da importância do Castro. Essa estrada na altura a mais importante do território, onde muito mais tarde irá assentar Portugal, ligava Felicitas Iulia Olissipo (Lisboa) a Bracara Augusta (Braga), da qual existe um marco miliário na Quinta do Paiço.

As escavações efectuadas permitem afirmar que Alvarelhos, na época romana tinha uma considerável dimensão com uma organização urbana e espaços públicos como o Fórum e que o horizonte cronológico, deste período se encontra entre o séc. I e os meados do século V.

A ocupação medieval mais antiga conhecida no Castro de Alvarelhos, embora arqueologicamente ainda não documentada reporta – se ao período compreendido entre os séculos X e XII cujas estruturas corresponderão provavelmente a uma pequena fortificação localizada no monte de S. Marçal.



**Sepultura Medieval- séc XII**

### **A Estação Arqueológica de Alvarelhos: património a preservar**

A Estação Arqueológica de Alvarelhos, classificada como Monumento Nacional em 1910, beneficia de uma Zona Especial de Protecção desde 1976, que foi posteriormente rectificadada e ampliada em 1992.

Apesar de amplamente conhecida e mencionada na bibliografia arqueológica, fundamentalmente devido a descobertas ocasionais como a pátera de prata (1861) que se

encontra no Museu Nacional de Arqueologia e do tesouro de cinco mil denários romanos em prata descoberto em 1971, a estação arqueológica ao longo do século XX nunca foi alvo de uma intervenção sistemática.



**Moedas Romanas do tesouro de 1971 - 5000 denários em prata**

De acordo com os estudos do Dr. Álvaro Brito Moreira, arqueologicamente, Alvarelos reúne uma importante riqueza científica e patrimonial.

O registo de ocupação mais antigo registado na área da estação reporta-se ao período Neolítico e consiste num conjunto megalítico, denominado por mamoa do Monte Grande, cujos materiais se encontram em Vila do Conde., na colecção recolhida pelo Abade de Sousa Maia.

Do período seguinte correspondente ao Bronze Final (900 a 500 a.C.) apareceram alguns materiais que atestam a ocupação da estação neste período cronológico-cultural que marcam o início da ocupação da Idade do Ferro a que geralmente se designa por Cultura Castreja com a suas tão características casas redondas.

A Romanização do Castro, cujos vestígios arqueológicos revelam uma intensa e profunda ocupação, evidenciam um processo de crescimento por certo relacionado com a sua localização junto à via romana de ligação de Cale (Porto) a Bracara Augusta (Braga) e da qual existe um marco miliário do Imperador Trajano, na Quinta do Paço.

As escavações efectuadas permitem afirmar que Alvarelos na época romana tinha uma considerável dimensão com uma organização urbana e espaços públicos como o Fórum e que o horizonte cronológico deste período se encontra entre o século I e meados do Século V.

Ao longo dos tempos, registaram-se vários achados ocasionais importantes: em finais do século XIX foi encontrada uma ara votiva em granito, dedicada ao Génio do Imperador e que foi oferecida ao então Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia de Lisboa; no Lugar de Sobre-Sá em 1952 foi descoberta uma estatueta em bronze, uma Nereida que hoje está representada no escudo da Bandeira de Alvarelos e ao mesmo tempo é o símbolo de todo o património arqueológico do Castro.

Pela riqueza do espólio encontrado ocasionalmente e confirmado com as novas descobertas das escavações dos anos noventa: lucernas em cerâmica e em bronze, moedas romanas e medievais, colher de prata, moinhos manuais, utensílios em metal, cerâmicas diversas, podemos afirmar que o Castro da Alvarelos é um monumento fundamental para a compreensão da romanização no noroeste português. Todos os

materiais provenientes das escavações arqueológicas estão em exposição no Museu Abade Pedrosa em Stº Tirso.

A ocupação medieval, desconhecida até à campanha de escavações de 1997, revelou um conjunto de estruturas de carácter funerário e religioso, que com o apoio de documentação, nomeadamente as Inquirições de D. Afonso III e o pedido de Indulgências efectuado em 1420, pelo então pároco, permitem concluir que as estruturas identificadas correspondem à segunda Igreja Paroquial de Alvarelos e que terá funcionado desde o século XII aos princípios do século XVI, momento em que terá sido abandonada dando lugar à actual Igreja Paroquial no centro da freguesia.

### **O Castro na Bibliografia Antiga**

O Castro de Alvarelos, em finais do século XIX e princípios do século XX é referenciado em numerosa bibliografia arqueológica, principalmente devido aos achados ocasionais e ao interesse de alguns investigadores e arqueólogos.

Em 1871 o Dr. Emílio Hubner, professor da Universidade de Berlim, percorreu toda a região a Norte do Douro e refere que entre Porto e Braga se encontraram vários marcos miliários, nomeando o marco miliário de Adriano (da Quinta do Paço - Alvarelos).

O professor Martins Capella, na obra “Milliários nos Conventus Bracaraugustanus” em Portugal, no ano de 1895, faz a descrição do marco miliário do Paço, registando a sua interpretação da inscrição do latim abreviado.



**Marco Miliário de Trajano - século II d.C. - Quinta do Paço**

José Fortes Júnior em 1899, na sua obra: “ A Estação Archeologica de Alvarelos”, descreve-nos o Monte de S. Marçal e o monte Grande, conta-nos duas lendas sobre o Castro, os vestígios arqueológicos e os achados ocasionais.

Em 1902 Alberto Pimental na sua obra:” Santo Thyrsos de Riba D’Ave” descreve a freguesia de Santa Maria de Alvarelos, nomeadamente o Castro, as lendas, a Quinta do Paço, o Brasão dos Magriços e Santa Eufémia.

O historiador Jorge Alarcão na sua obra: "Portugal Romano" também refere que do Douro até Bracara Augusto, o traçado da via romana está assinalado por marcos achados em S. Mamede de Infesta, S. Pedro de Avioso, Carriça, Quinta do Paço, Peça Má, Lantemil, Trofa Velha, Santa Catarina de Cabeçudos, Santiago de Antas e Portela. Neste percurso, saliente que o itinerário não faz qualquer paragem: "Conhecemos porém uma povoação, Avobriga, que ficava talvez situada sobre o rio Ave. Plínio cita Abobriga; de três diferentes inscrições recolhem-se outras três formas: Avobriga, Aobriga e Aviobriga. Não é seguro que estas quatro formas sejam variantes de um único e mesmo nome, cuja forma mais correcta seria Avobriga. Pode ter havido várias cidades com nomes semelhantes, ficando uma delas, Avobriga, nas margens do Ave. O Castro de Alvarelhos (Santo Tirso), hoje Trofa, poderá corresponder a essa cidade."

### Achados Ocasionais no Castro de Alvarelhos

Aos tempos, resistiram-se vários achados ocasionais importantes: em finais do século XIX foi encontrada uma **Ara Votiva** em granito, dedicada ao Génio do Imperador e que foi oferecida ao então Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia de Lisboa.

- Em 1856 – Marco **Miliário de Trajano** encontrado na Quinta do Paço. Foi encontrado ao formar os alicerces do torreão que há na Quinta do Paço, por Domingos Oliveira Maia; este senhor não só o encontrou, como além disso mandou vir do Porto quem o decifrasse, por cuja ocasião se avivaram as letras.



Pátera em Prata, Ara Votiva dedicada ao Génio do imperador e  
Lápide funerária do Madequisenses

- Em 1861 – **Pátera de prata** que está no Museu Nacional de Arqueologia. Possível representação de Marte, Deus da Guerra romano.

- **Nereida** (1952) – estatueta em bronze (séc. I d.C.) representa a Deusa do mar Romano – símbolo do Castro e da Bandeira da Freguesia.
  - Lápide Funerária dos Madiquicenses (Madia) encontrada em 1972 – Servia de padieira à entrada de uma mina. Os Madia- povo pré-romano que viveu entre o rio Leça e o Ave e que terá dado o nome às terras da Maia (madia que evoluiu para Maia). Esta lápide encontra-se no Museu de História e Etnografia do Castelo da Maia.
  - Segundo o professor doutor Armando Coelho da Silva, em 1986 foi encontrado o **Fragmento de Talha Romana** com a seguinte inscrição “**Eme me bono tuo**” (*compra-me para teu bem*).
  - Em 1971 foi encontrado um tesouro monetário com 5.000 moedas **denário em prata**.
  - Finalmente em 21 de Março de 2003 – numa visita ao Castro encontrou-se um **Ponderal de prata** – está na casa da Cultura da Trofa, tendo sido entregue à arqueóloga Gilda Pinto.
- Devido a estes achados ocasionais alimentam-se as lendas sobre os Mouros e os seus tesouros.

### O Tesouro Monetário de 1971

Em Maio de 1971 uma escavadora, que trabalhava numa exploração de pedra, em pleno Castro, esmaga um pote de barro e lança pela vertente de terra uma autêntica chuva de pequenas moedas.

Pelos estudos efectuados pelo Dr. Joaquim Torres e apresentados no seu livro: “O Tesouro Monetário do Castro de Alvarelhos” – 1979, o tesouro de Alvarelhos deveria, por estimativa muito aproximada, ultrapassar as 5.000 moedas, o número de moedas perfeitamente confirmado foi de 4.127.

O tesouro era enriquecido com nove bolas metálicas (ponderais em prata) cada uma com mais de 350g, tendo duas gravadas a palavra Caesar.

A moeda mais antiga do tesouro é de 182 a.C. e a mais recente é de 27 a.C., época do 1º Imperador Romano Octávio César Augusto.

O número de moedas estudadas foi de 3458, tendo sido fotografadas todas as moedas tipo e as variantes cerca de 1500 exemplares não foram estudadas nem classificadas; algumas perderam-se na terra, mas a maior quantidade foi dispersa pelos populares, que as procuraram no Castro em 1971. Assim se dispersou rapidamente um dos mais volumosos tesouros monetários romanos, encontrados em Portugal.

Actualmente existem pouquíssimos denários em prata no museu Abade Pedrosa em St. Tirso, o grande tesouro monetário está disperso, irremediavelmente perdido em colecções particulares no país e no estrangeiro.



## A Escavação Arqueológica

A Arqueologia é o estudo científico dos vestígios materiais deixados pelos homens ao longo dos tempos. O arqueólogo é uma espécie de detective que investiga “coisas” sobre os nossos antepassados. O material arqueológico encontrado nas escavações pode ser de dois tipos:- documentos escritos em argila, pedra, papiro, madeira, couro... e obras de arte, utensílios domésticos, cerâmicas, moedas, fornos, muros, ruas e edifícios. Na escavação arqueológica utiliza-se o seguinte equipamento: mapas, pás, picaretas, escovas, colheres de pedreiro, pincéis, etc.



Escavação em Abril de 1997

O arqueólogo para registar a posição tridimensional dos objectos ( local em que foi encontrado determinado objecto) utiliza a máquina fotográfica e o nível.

A escavação arqueológica requer muito cuidado para não se danificarem as peças, que depois de limpas, são etiquetadas e enviadas a um museu para serem analisadas, reconstituídas e datadas.

A Arqueologia moderna começou quando, em 1799, as tropas de Napoleão encontraram a famosa Pedra Roseta no delta do rio Nilo e Jean- François Champollion a decifrou.

As escavações em Alvarelos entre 1992/98 estiveram sob a responsabilidade do Dr. Álvaro Brito Moreira , Director do Gabinete Municipal de Arqueologia de Stº Tirso.

No Castro de Alvarelos, também muita coisa existe, certamente, ainda por descobrir como futuras escavações irão revelar.

Desde os primórdios da investigação arqueológica nacional que o Castro de Alvarelos é alvo de investigadores e arqueólogos, dos quais salientamos: José Leite Vasconcelos, o padre Joaquim Pedrosa, Martins Sarmento e José Fortes que realizou algumas sondagens na área de Monte Grande em 1899.

Também em 1923 o arqueólogo Ruy de Serpa Pinto escavou no Castro. O Dr. José da Encarnação, da Universidade de Coimbra, efectuou em 1986 uma escavação de

emergência, devido aos atentados ao património perpetrados pelos “caçadores de tesouros”.

Finalmente o estudo e protecção da estação, iniciou-se em 1990, com a apresentação de um projecto de investigação científica, efectuada pelo Gabinete Municipal de Arqueologia de Santo Tirso, liderado pelo Dr. Álvaro B. Moreira, tendo se realizado escavações arqueológicas na década de noventa.



**Escavações em 1997**

No dia 25 de Julho de 2003 o Gabinete do Património Cultural da Trofa, liderado pela arqueóloga Gilda Pinto, apresentou na Casa da Cultura o Projecto de Salvaguarda e Valorização da Estação Arqueológica de Alvarelhos. De 1998 até ao ano de 2007 ainda não se realizaram escavações arqueológicas no Castelo de Alvarelhos.

Devemos defender e divulgar os nossos vestígios históricos porque “só compreende bem o presente quem bem sabe o passado”.

É necessário dignificar o único Monumento Nacional do concelho da Trofa, para que os visitantes possam ver o que resta das vivências dos povos que passaram pelo Monte Grande.



## **Visitas ao Castro de Alvarelhos**

Desde que se iniciaram as escavações no Castro de Alvarelhos, muitas têm sido as visitas a este local que contém um pedaço de história que dá a conhecer mais um pouco dos costumes e hábitos de vida dos povos que outrora habitaram a Península Ibérica e, nomeadamente, Alvarelhos. Atentemos, então, em algumas dessas visitas quase todas de foro pedagógico:

- No âmbito da formação de professores do Centro Sebastião da Gama, realizou-se no dia 20 de Setembro de 1999 uma visita ao Castro de Alvarelhos e à Quinta do Paiço, local onde se encontra o marco miliário do imperador Trajano. Os visitantes consideram digno de menção, o jardim da Quinta, com árvores lindíssimas e monumentais. Os participantes salientaram a importância da visita guiada ao Castro para a sua formação e posterior aproveitamento pedagógico de visitas de estudo com os seus alunos.



**Grupo Coral Brasileiro visitou o Castro em 1999**

- O Grupo Coral “Canarinhos de Petrópolis” visitou a estação arqueológica, no dia 12 de Novembro de 1999, data da sua chegada a Portugal. O Coro das Meninas Cantoras dos Canarinhos de Petrópolis esteve em Portugal a convite do Município da Trofa, por ocasião das comemorações do 1º aniversário do concelho. O Grupo era dirigido por Frei José Prim, e acompanhado pela cantora Antónia Maria Serra, da paróquia de Guidões. A visita guiada à Estação Arqueológica foi solicitada à Secção do Património Cultural do Grupo C.R. de Alvarelhos, pelo senhor Joaquim Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Alvarelhos.



**1º Concurso Pedestre: "À descoberta da Trofa" em 2001**

- No dia 4 de Setembro de 2002, cerca de 75 professores do Agrupamento Vertical das Escolas do Castro, partiram à descoberta do Património Natural e Histórico das freguesias de Alvarelhos, Guidões e Muro. Este Agrupamento é constituído pelos Jardins-de-infância, Escolas do 1º Ciclo das freguesias acima mencionadas e E.B. 2/3 de Alvarelhos.

### **O Castro e os Mass Media**

Foram vários os meios de comunicação social que visitaram o Castro de Alvarelhos, quer para divulgar que estavam a decorrer escavações, quer a denunciar a situação de quase abandono após 1998. Devido à criação do Concelho da Trofa o Castro esteve num "buraco burocrático" até 2003. A situação em que se encontrou o Castro foi denunciada pela R.T.P. no Telejornal Nacional, e outros fizeram reportagens jornalísticas como: o Jornal de Notícias, Primeiro de Janeiro, Correio do Minho, Jornal de Santo Tirso, Voz da Trofa, Jornal da Trofa, a Rádio T.S.F. e a Rádio Trofa.

### **RTP esteve no Monumento Nacional**

*"Praticamente abandonado"* - é assim que o jornalista inicia a reportagem que a RTP exibiu no jornal da tarde, do passado dia 21 de Outubro. Classificado como Monumento Nacional desde 1910, o Castro de Alvarelhos é testemunho de uma importante riqueza, científica e patrimonial, da História Antiga, mas é por causa da

história recente que é mostrado ao país num estado de “*abandono à portuguesa*”, como afirma o repórter.

O Castro de Alvarelhos, único monumento nacional do Concelho da Trofa, “*está agora entregue à vegetação que, cada vez mais, cobre vestígios de milhares de anos*”. E o que a degradação começa a esconder é simplesmente “*um dos locais que mais pode revelar sobre a história de séculos de uma região inteira*”.

O Prof. Avelino Moreira, que tem vindo a empenhar-se na preservação e divulgação da estação arqueológica de Alvarelhos, questionado pela reportagem televisiva, traçou o perfil histórico do monumento e, dado o actual estado, referiu-se a “*um certo vazio de poder*”, provocado pela criação do concelho da Trofa, chegando mesmo a acontecer o impensável: “*construiu-se um parque de camiões que está dentro da área protegida do Castro*”.



**A RTP visitou o Castro em 21 de Outubro de 2000**

Quem o visita, encontra como um dos poucos sinais que indica o que ali existe, uma placa da Câmara Municipal de Santo Tirso. Só que o concelho vizinho deixou de ter jurisdição sobre o local há dois anos. Perante isto, o jornalista pergunta: “*Quem manda no Castro de Alvarelhos*”. A questão foi colocada ao próprio responsável pelo pelouro da Cultura do Município da Trofa e ao que parece o assunto está metido “*num beco burocrático*”. De acordo com António Pontes “*a única coisa que falta é a celebração de um protocolo entre o Município da Trofa e o IPPAR que nos dê possibilidade de entrar no Castro e fazer a sua preservação e conservação*”. Em concreto, falta formalizar esse protocolo, sem o qual “*não temos autorização para poder lá entrar*”.

Mas, para já, enquanto dura o impasse, quem espera é o monumento, tomado de assalto pelas ervas daninhas do abandono à portuguesa.

No Museu Abade Pedrosa, em Santo Tirso, está exposto um variado e extenso espólio constituído por: lucernas em cerâmica e em bronze, moedas romanas e medievais, colheres em prata, moinhos manuais, utensílios em metal e cerâmicas diversas.



Podemos, então, afirmar que o Castro de Alvarelos é um monumento com grande importância histórico-cultural.

O Museu Abade Pedrosa apresenta a informação de uma forma atractiva que permite ao adolescente relacionar os materiais com as suas vivências quotidianas. Assim sendo, podemos acrescentar que o museu tem um papel preponderante no desenvolvimento da capacidade imaginativa e criadora através da observação directa dos objectos expostos.

O museu é um espaço privilegiado para o contacto com a cultura material constituída por objectos portadores de informação e historial.

O museu permite por isso, ao adolescente, observar um objecto, percepção-lo com todos os seus sentidos e organizar uma imagem conceptual do seu significado, confrontando o seu passado com o presente. Ao mesmo tempo, desenvolve a capacidade de análise e investigação permitindo ao adolescente adquirir conhecimentos sobre a cultura, que não encontra nos livros.



## A Nereida de Alvarelhos

**Um Bronze Romano do Castro de Alvarelhos** – texto integral (sem as notas de rodapé) do Drº Álvaro B. Moreira, Director do Gabinete Municipal de Arqueologia de Santo Tirso

### Introdução

“A estação arqueológica de Alvarelhos situa-se na freguesia de Alvarelhos, concelho de Santo Tirso (em 1991), distrito do Porto.

Neste castro, em 1952, no lugar de Sobre-Sá, ao serem removidas terras adjacentes à laboração de uma pedreira apareceu a peça que estudamos neste pequeno artigo.

Este material faz hoje parte do espólio arqueológico do Museu Municipal Abade Pedrosa, em Santo Tirso.

A peça sobre a qual nos debruçamos neste artigo, consiste numa pequena figura em bronze que representa uma forma híbrida de mulher e peixe.



### Descrição

A estatueta apresenta um corpo feminino, nu até às ancas, terminando em duas caudas de peixe erguidas sobre uma base que representa águas ondulantes, estilizadas em forma de escamas.

O seu comprimento máximo é de 13 cm, tem de largura 11.5 cm e pesa 310 gramas; o seu estado de conservação é relativamente bom, embora apresente duas pequenas fracturas, uma das quais localizada no extremo inferior, e a outra no seu lado esquerdo, onde lhe falta a extremidade da cauda de peixe. Apresenta, hoje, uma patina uniforme verde-escuro, formada por carbonatos de cobre, interrompida por sulcos muito ténues provocados, segundo C. F. Santarém, pela “preocupação de limpeza do achador”.

A peça é maciça, foi fundida em molde e depois polida; posteriormente foram colocadas nas extremidades duas caudas de peixe.

No interior da peça existe um orifício cónico de base oval que se prolonga até à zona do umbigo. A zona inferior que corresponde ao remate e à base de sustentação da peça, no seu interior revela uma superfície convexa com um pequeno rebordo para fixação. Por trás das caudas de peixe existem dois orifícios com 1cm de profundidade orientados no sentido da figura.

A escultura desenvolve-se num espaço geometricamente abstracto, de forma piramidal, em que as formas se conjugam harmonicamente, sugerindo a ideia de movimento. O objectivo é superiormente conseguido pela conjugação de um elemento estilizado, e pela linha sinuosa do corpo provocada pela elevação dos braços, conduzindo a uma inclinação propositada do corpo para trás que obriga a uma ligeira torção do tronco e uma maior elevação do cotovelo direito, conferindo à imagem uma posição natural, que contraria a composição geométrica da peça.

## A Cobertura Jornalística da Apresentação Pública da Bandeira

■ SANTO TIRSO

### Alvarelos na rota dos achados da época romana

A estação arqueológica de Alvarelos, em Santo Tirso, vai ser alvo de novas e intensas escavações em Março, depois de confirmada a origem dos anteriores achados. Documentação histórica sobre os achados romanos esteve ontem patente na II Exposição Monográfica, realizada pelo gabinete de arqueologia da autarquia, que está a acompanhar o processo de reconhecimento de verdadeiras relíquias que os Romanos nos legaram.

Pág. 4



E-MAIL DE «O PRIMEIRO DE JANEIRO»: PJANEIRO@MAIL.TELEPAC.PT

No final desta cerimónia foi inaugurada no Salão Paroquial de Alvarelos a II Exposição Monográfica da Estação Arqueológica. A estes eventos se referiu o jornal **Primeiro de Janeiro** que lhe dedicou parte da sua primeira página: **“Alvarelos na rota dos achados da época romana”** e a página quatro no dia 2 de Fevereiro de 1997. Posteriormente o Jornal de Santo Tirso publicou uma notícia sobre este acontecimento no dia 14 de Fevereiro de 1997, assim como o Jornal Voz da Trofa em 6 de Fevereiro e o Jornal da Trofa no dia 4 de Julho de 1997.

**A Bandeira de Alvarelos é, decorridos 10 anos, não apenas o símbolo de uma unidade geográfica e administrativa, mas também símbolo da identidade do nosso povo.**

